

# BIOMARCADORES SANGUÍNEOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DA LITERATURA

Jéssica Eduarda Dallaqua <sup>1</sup>; Marina Politi Okoshi <sup>2</sup>;

jessicadallaqua@hotmail.com

**Introdução:** A doença de Alzheimer (DA) é uma das principais causas de demência em idosos e sua fisiopatologia ainda não está completamente esclarecida. Caracteriza-se principalmente por comprometimento da memória e declínio cognitivo progressivo, afetando funções executivas, linguagem e habilidades visuoespaciais. Os tratamentos disponíveis não possuem efeito curativo, atuando apenas no retardo da progressão dos sintomas. Nesse contexto, o diagnóstico precoce torna-se fundamental para possibilitar intervenções mais eficazes. Assim, a identificação de biomarcadores sanguíneos tem sido amplamente investigada devido ao potencial de auxiliar no diagnóstico e no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. **Objetivo:** Esta revisão teve como objetivo reunir evidências sobre biomarcadores sanguíneos associados à doença de Alzheimer, com foco no diagnóstico precoce. **Metodologia:** Foi realizada busca na base de dados PubMed utilizando os descritores “dementia”, “Alzheimer”, “blood biomarkers”, “early diagnosis”, “differential diagnosis” e “elderly people”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos. Dos 25 estudos identificados, cinco foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, resultando na análise de 20 artigos. **Resultados e Discussão:** Entre os estudos analisados, 14 destacaram as proteínas tau-181 e tau-217 como principais biomarcadores. Ambas estão relacionadas à estrutura neuronal e à formação de emaranhados neurofibrilares característicos da DA. A tau-217 apresentou maior sensibilidade para detectar estágios iniciais da doença. Outros biomarcadores frequentemente citados foram a cadeia leve de neurofilamento (NFL) e a proteína ácida fibrilar glial (GFAP), associadas à lesão celular. A GFAP mostrou potencial para detecção precoce por apresentar elevação antes do surgimento de sintomas cognitivos. A NFL também pode contribuir para o diagnóstico diferencial por se elevar em outras demências. Os estudos indicam que testes sanguíneos podem reduzir a necessidade de exames invasivos e de maior custo, como PET-CT e análise do líquido. **Conclusão:** A proteína tau-217 destaca-se como o biomarcador sanguíneo mais promissor para o diagnóstico precoce da doença de Alzheimer. Entretanto, ainda são necessários estudos adicionais e maior padronização de sua dosagem para ampliar sua aplicação clínica.

**Palavras-chave:** “dementia”, “Alzheimer”, “blood biomarkers”, “early diagnosis”, “differential diagnosis” e “elderly people”

**Área Temática:** Temas livres em Medicina.